



unioeste

Universidade Estadual do Oeste do Paraná

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ

CAMPUS DE FRANCISCO BELTRÃO

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

BOLETIM

**CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS DE DOIS VIZINHOS, FRANCISCO BELTRÃO E
PATO BRANCO**



Grupo de Pesquisa em Economia, Agricultura e Desenvolvimento

Ano 19 - Nº 08 – agosto de 2026



BOLETIM 08/2026

PESQUISA DA CESTA BÁSICA – AGOSTO

DOIS VIZINHOS, FRANCISCO BELTRÃO E

PATO BRANCO

Francisco Beltrão, 10 de setembro de 2026.

CUSTO DA CESTA BÁSICA DE ALIMENTAÇÃO REDUZ NAS CAPITALS, MAS AUMENTA EM DOIS VIZINHOS, FRANCISCO BELTRÃO E PATO BRANCO

PREÇO DA CESTA BÁSICA INDIVIDUAL

A Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos, realizada mensalmente pelo DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) em parceria com a Conab (Companhia Nacional de Abastecimento), destaca que em agosto, o valor do conjunto dos alimentos básicos diminuiu em 25 das 27 capitais. As reduções mais relevantes foram registradas em Rio Branco (-4,68%), Manaus (-4,55%) e Boa Vista (-4,47%). As altas de preços ocorreram em Maceió (1,43%) e São Luís (0,78%).

No Sudoeste do Paraná, a coleta dos preços da Cesta Básica de Alimentos é realizada pelo Grupo de pesquisa em Economia, Agricultura e Desenvolvimento (GPEAD) - afeto ao curso de Ciências Econômicas da Unioeste, campus de Francisco Beltrão em parceria com a UTFPR – Dois Vizinhos. Em agosto, a pesquisa apontou elevação nos preços médios dos alimentos básicos em Dois Vizinhos (2,13%), Francisco Beltrão

(3,02%) e em Pato Branco (4,43%). Em termos monetários, a Cesta Básica de Alimentos de maior valor médio foi a de Dois Vizinhos (R\$ 720,71), seguida por Francisco Beltrão (R\$ 715,04). A de menor valor, por sua vez, foi a de Pato Branco (R\$ 665,05).

Comparativamente a agosto de 2025, o custo da cesta básica havia então recuado em 24 das então 27 capitais pesquisadas pelo Dieese. Nas 03 cidades do Sudoeste do Paraná pesquisadas, em agosto de 2025 os preços apresentaram redução. Naquele mês a cesta de maior valor foi a de Francisco Beltrão, R\$ 653,20, seguida por Pato Branco, R\$ 619,13, enquanto que a de menor valor foi a de Dois Vizinhos, R\$ 618,05

As informações relativas ao valor médio dos itens que compõem a Cesta Básica de Alimentação para o mês de agosto, além da variação percentual dos preços comparativamente ao mês anterior estão postas na tabela 01.

Tabela 01- Custo da Cesta Básica de Alimentos (individual) – Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco, agosto de 2026

Produtos	Dois Vizinhos			Francisco Beltrão			Pato Branco		
	07/2026	08/2026	jul/ago	07/2026	08/2026	jul/ago	07/2026	08/2026	jul/ago
	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Preço R\$	Preço R\$	Variação %
Alimentação	705,68	720,71	2,13	694,08	715,04	3,02	636,85	665,05	4,43
Arroz (3kg)	12,03	15,57	29,46	11,71	12,35	5,44	13,72	13,92	1,44
Feijão (4,5k)	32,57	31,39	-3,60	29,57	31,52	6,58	30,00	29,61	-1,30
Açúcar (3 kg)	10,38	10,42	0,45	9,19	9,07	-1,27	8,49	8,40	-1,11
Cafê (0,6 kg)	33,95	34,12	0,51	31,45	30,39	-3,37	29,57	29,23	-1,13
Trigo (1,5 kg)	5,74	5,63	-1,92	5,38	5,60	4,19	5,07	5,43	7,09
Batata (6kg)	31,91	28,12	-11,89	28,88	23,94	-17,11	22,12	22,54	1,91
Banana (6kg)	31,13	31,36	0,75	32,71	33,62	2,77	28,38	31,52	11,05
Tomate (9 kg)	61,40	64,71	5,40	55,43	63,99	15,45	50,51	70,18	38,95
Margarina (0,75 Kg)	13,42	13,58	1,21	11,86	11,72	-1,20	10,75	10,41	-3,16
Pão (6 KG)	76,92	77,81	1,15	67,38	78,86	17,04	76,40	76,41	0,00
Óleo Soja 900 ml	7,60	7,45	-1,90	7,44	7,71	3,69	6,96	6,92	-0,55
Leite (7,5 litros)	46,64	47,93	2,78	44,73	43,84	-1,99	41,94	42,68	1,77
Carne (6,6Kg)	342,02	352,61	3,10	358,34	362,42	1,14	312,93	317,79	1,55

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

VARIAÇÃO DOS PREÇOS DOS PRODUTOS DA CESTA BÁSICA EM AGOSTO DE 2026

Os produtos da Cesta Básica de Alimentação cujos preços médios apresentaram queda na maioria das capitais pesquisadas pelo Dieese foram a batata, o café em pó, o tomate e o feijão; por sua vez, os que tiveram alta foram o óleo de soja, o pão, o arroz e o leite. Nas localidades pesquisadas pelo GPEAD, o comportamento dos preços seguiu a mesma tendência, com exceção do tomate e do óleo de soja.

O preço médio da batata caiu em todas as capitais do Centro-Sul do país, onde é coletado. As quedas variaram entre (-34,18%), em Brasília, e (-14,65%), em São Paulo. Nas localidades pesquisadas no Sudoeste do Paraná, o preço médio da batata reduziu em Dois Vizinhos (-11,89%) e Francisco Beltrão (-17,11%); já em Pato Branco foi registra alta (1,91%). O comportamento de retração decorre da “intensificação da colheita da safra de inverno elevou a oferta”, o que promoveu uma desvalorização do tubérculo no varejo, conforme destaca o Dieese.

O preço médio do quilo do café em pó caiu em 23 das 27 capitais pesquisadas, as reduções mais significativas foram no Rio de Janeiro (-5,98%) e Vitória (-5,74%). As elevações ocorreram em quatro cidades: João Pessoa (1,55%), Manaus (1,24%), Curitiba (0,60%) e Goiânia (0,47%). Nas cidades do Sudoeste do Paraná, o preço médio do café aumentou em Dois Vizinhos (0,51%), mas caiu em Francisco Beltrão (-3,37%) e em Pato Branco (-1,13%). Para o Dieese, a oferta de café em grãos está menor (final de colheita), as exportações estão avançando e as chuvas reduziram a qualidade do grão, mas o alto preço que vinha sendo praticado no varejo reduziu a demanda, o que provocou queda nos valores.

O preço médio do tomate registrou redução em 22 das 27 capitais pesquisadas. As principais reduções ocorreram em Campo Grande (-27,09%) e Manaus (-26,99%). Os aumentos mais expressivos ocorreram em Maceió (11,87%) e Brasília (5,68%). No Sudoeste do Paraná, o preço médio aumentou nas três localidades: Em Dois Vizinhos foi de (5,40%), em Francisco Beltrão de (15,45%) e em Pato Branco de (38,95%). Para o Dieese, o calor e o fim da safra de inverno

aumentaram a oferta e o preço diminuiu no varejo. Contudo, em algumas praças a menor oferta elevou os preços.

O preço médio do feijão reduziu em 20 capitais e aumentou em 7. Em relação ao preço do feijão do tipo preto, pesquisado, nas capitais do Sul, no Rio de Janeiro e em Vitória, houve redução apenas no Rio de Janeiro (-0,15%); já as altas mais significativas ocorrem em Curitiba (4,28%) e em Florianópolis (3,63%). No Sudoeste do Paraná houve alta em Francisco Beltrão de (6,58%) e, em sentido oposto redução em Dois Vizinhos de (-3,60%) e em Pato Branco de (-1,30%). A oferta de feijão tipo preto está mais restrita devido à redução de área plantada e a problemas climáticos no Sul do país. Daí tal comportamento dos preços.

O preço médio do óleo de soja teve aumento em 18 capitais, principalmente em Manaus (2,33%) e Curitiba (1,96%), ficou estável em Recife e diminuiu em outras oito cidades. A queda mais expressiva foi verificada em Boa Vista (-2,93%). No Sudoeste do Paraná houve alta em Francisco Beltrão (3,69%) e, em sentido contrário, ocorreu redução em Dois Vizinhos (-1,90%) e em Pato Branco (-0,55%). Segundo o Dieese, “os aumentos podem ser explicados pela firme demanda global e pelos possíveis efeitos climáticos do El Niño sobre a safra 2026/2027”.

O preço do arroz tipo agulhinha aumentou em 23 cidades. As maiores altas ocorreram em Porto Alegre (6,43%) e Brasília (6,29%). Por sua vez, houve queda em Cuiabá (-3,52%), Boa Vista (-2,92%) e Natal (-1,31%). Nas localidades pesquisadas no Sudoeste do Paraná, o preço médio do arroz tipo parboilizado aumentou nas três cidades pesquisadas: Dois Vizinhos (29,46%), Francisco Beltrão (5,44%), e Pato Branco (1,44%). A alta no preço do arroz está associada “à baixa disponibilidade de matéria-prima e à necessidade de recomposição de estoques pelo setor industrial”. Para além do referido, em algumas regiões as chuvas dificultaram o transporte do cereal, segundo explicação do Dieese.

O preço médio do leite UHT integral aumentou em 23 capitais, com variações entre (0,28%), em São Paulo, e (7,66%), em Teresina.

No Sudoeste do Paraná, foi registrado alta em Dois Vizinhos (2,78%) e em Pato Branco (1,77%). Em Francisco Beltrão, houve recuo (-1,99%) no preço médio do leite.

O quilo do pão francês ficou mais caro em 18 capitais. As maiores altas ocorreram em Florianópolis (2,68%) e Curitiba (2,59%). Por seu

turno, a redução mais expressiva foi registrada em João Pessoa (-2,88%). No Sudoeste do Paraná, o preço médio permaneceu estável em Pato Branco, mas aumentou (1,15%) em Dois Vizinhos e (17,04%) em Francisco Beltrão. A alta de preço do trigo e da farinha elevou o preço do pão, conforme explica o Dieese.

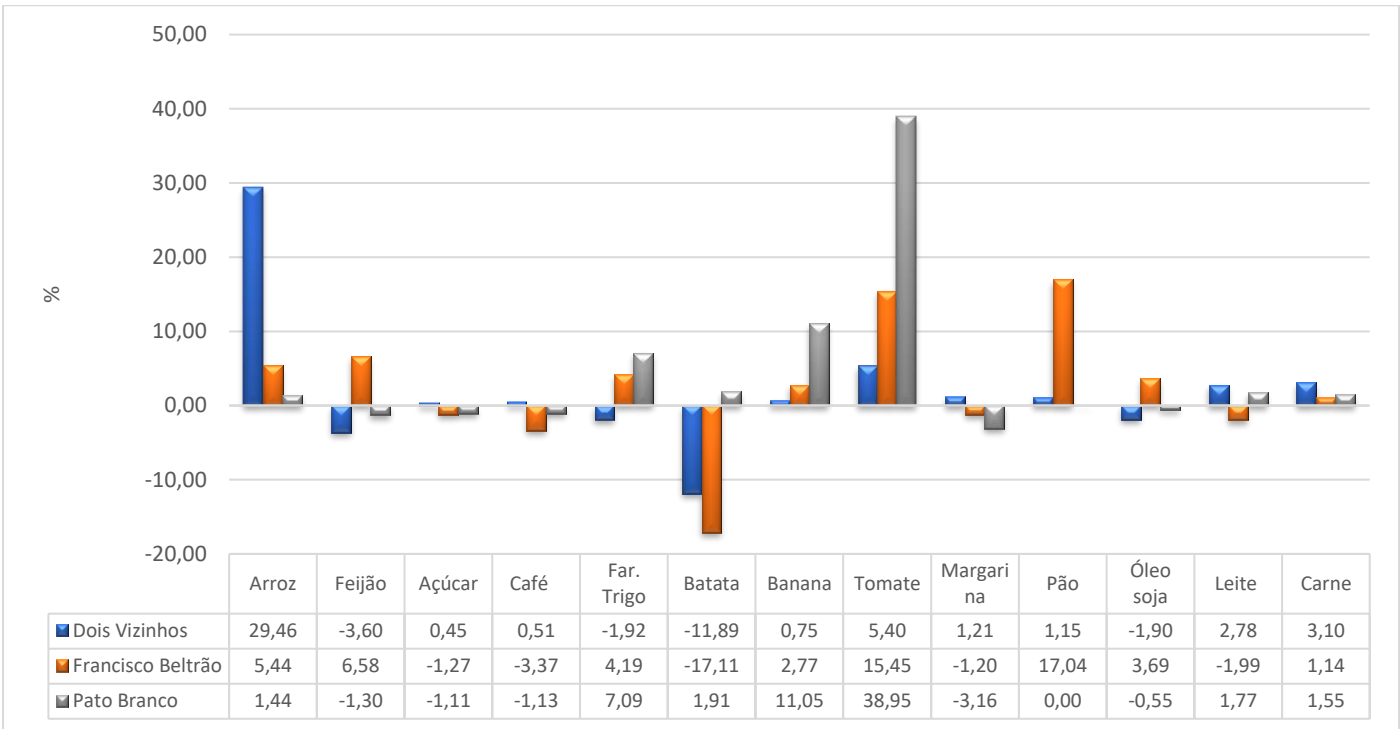


Gráfico 01 - Variação % mensal dos preços dos itens da Cesta Básica – Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco, agosto /2026.
Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

No acumulado de agosto de 2025 a agosto de 2026, o custo médio da Cesta Básica de alimentação apresenta alta em Dois Vizinhos de (10,54%), em Francisco Beltrão de (8,95%), e em Pato Branco queda de (1,46%).

Nos gráficos 02 e 03 têm-se, para o período mencionado, a variação acumulada dos preços da Cesta Básica de Alimentos e a evolução do seu valor monetário, respectivamente.

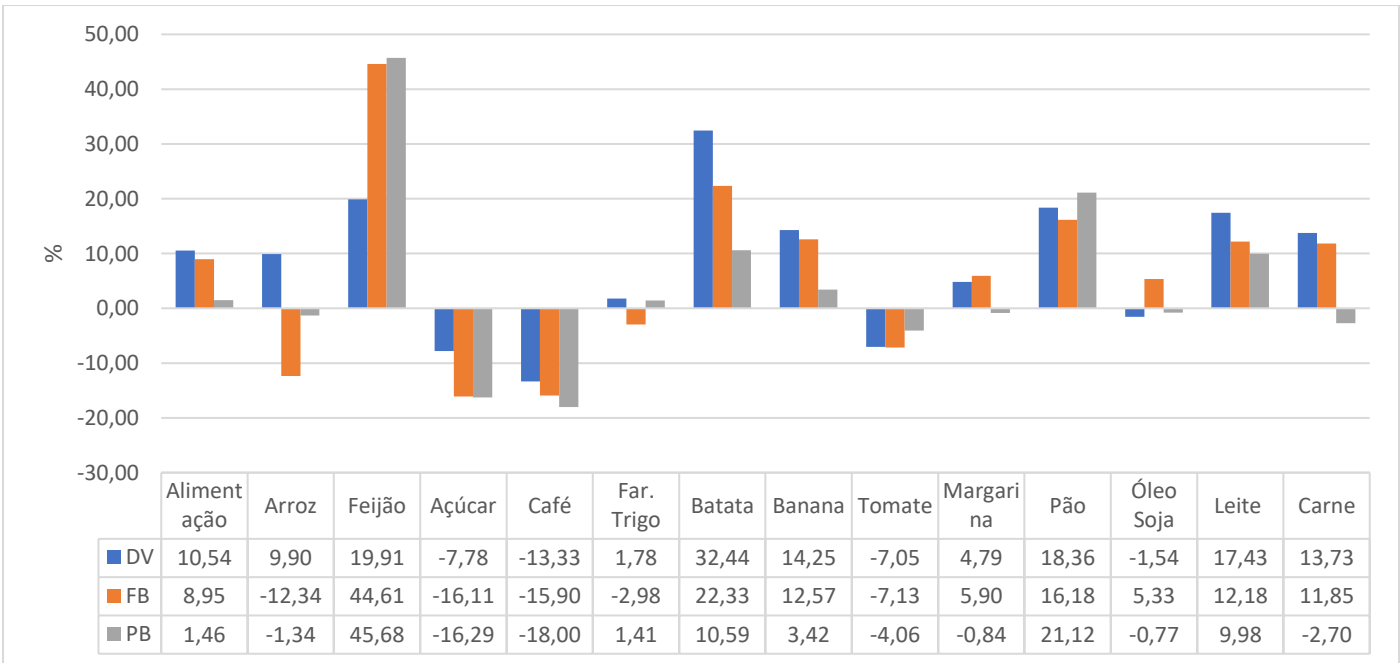
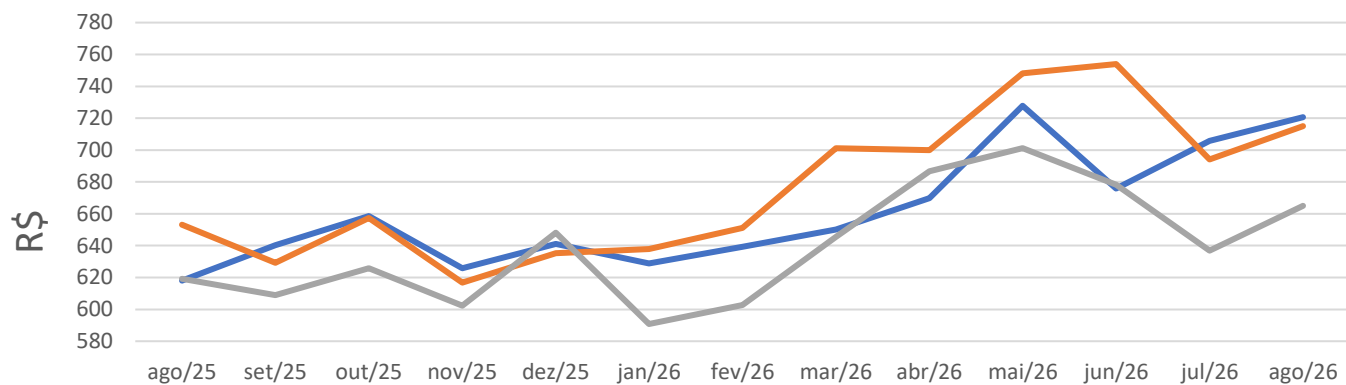


Gráfico 02 – Variação % acumulada entre agosto de 2025 a agosto de 2026, Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco.

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).



	ago/25	set/25	out/25	nov/25	dez/25	jan/26	fev/26	mar/26	abr/26	mai/26	jun/26	jul/26	ago/26
DV	618,05	640,36	658,61	625,8	641,10	628,8	639,24	650,16	669,77	727,78	675,8	705,68	720,71
FB	653,2	629,31	657,35	616,79	635,18	637,9	651,18	701,19	699,85	748,13	753,96	694,08	715,04
PB	619,13	608,93	625,88	602,3	648,11	590,82	602,63	645,45	686,63	701,19	678,31	636,85	665,05

Gráfico 03 – Comportamento do custo da Cesta – Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco, agosto/2025 a agosto/2026.

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

CUSTO DA CESTA BÁSICA, HORAS NECESSÁRIAS PARA SUA AQUISIÇÃO E SALÁRIO-MÍNIMO NECESSÁRIO

O cálculo do valor gasto com a alimentação básica para uma família de tamanho médio (02 adultos e duas crianças – considerando que 02 crianças correspondem a 01 adulto), exige a multiplicação do valor monetário da cesta básica individual por 03. O salário-mínimo necessário, é importante esclarecer, expressa o quanto monetariamente seria preciso para que os trabalhadores pudessem satisfazer a integralidade das demandas familiares previstas no art. 7º da Constituição Federal, quais sejam: “[...] moradia, alimentação, educação, saúde, lazer, vestuário, higiene, transporte e previdência social”.

Considerando os dados apurados para o mês de agosto é possível observar, a partir da tabela 02, que o salário-mínimo nacional vigente, tanto o

bruto, R\$ 1.621,00 quanto o líquido, R\$ 1.499,42 mostraram-se insuficientes para assegurar a aquisição da Cesta Básica de Alimentos familiar, seja nas cidades pesquisadas pelo GPEAD, ou nas demais localidades selecionadas.

Considerando os valores da cesta básica para as localidades cobertas pelo GPEAD, o salário mínimo deveria ter sido, em agosto, de: R\$ 6.054,69 em Dois Vizinhos; R\$ 6.007,06 em Francisco Beltrão e R\$ 5.587,09 em Pato Branco.

Por sua vez, considerando a cesta básica mais cara do país que, em maio, foi a de São Paulo, R\$ 900,59, bem como a determinação constitucional, o salário-mínimo necessário deveria ter sido R\$ 7.565,86, ou seja, 4,66 vezes o mínimo bruto.

Tabela 02 – Valor cesta básica individual e familiar, porcentagem do salário-mínimo líquido para aquisição individual, salário-mínimo necessário e tempo de trabalho necessário para aquisição individual – agosto/2026

Localidades	agosto de 2026					
	Cesta básica individual (R\$)	% do salário-mínimo líq. para aquisição da cesta individual	Custo da cesta básica familiar (R\$)	Sal. mínimo líq. menos cesta básica familiar (R\$)	Salário-mínimo necessário (R\$)	Tempo de trabalho (horas)
Dois Vizinhos	720,71	48,07	2.162,13	-662,71	6.054,69	97h 46m
Francisco Beltrão	715,04	47,69	2.145,12	-645,70	6.007,06	97h 04m
Pato Branco	665,05	44,35	1.995,15	-495,73	5.587,09	90h 26m
Curitiba	798,87	53,28	2.396,61	-897,19	6.711,31	108h 25m
Florianópolis	850,9	56,75	2.552,70	-1.053,28	7.148,42	115h 29m
Porto Alegre	839,34	55,98	2.518,02	-1.018,60	7.051,30	113h 55m
São Paulo	900,59	60,06	2.701,77	-1.202,35	7.565,86	122h 14m

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores) e DIEESE.

A jornada de trabalho necessária para adquirir a cesta básica é proporcional às variações do valor mensal desta. Em agosto de 2026, o tempo médio necessário para adquirir a cesta básica individual foi de 97 horas e 46 minutos em Dois Vizinhos; 97 horas e 04 minutos em Francisco Beltrão, e de 90 horas 26 minutos em Pato Branco. Portanto, o trabalhador precisaria cumprir uma jornada de trabalho superior ao limite estabelecido pela CLT (220h mensais) para o atendimento das demandas básicas de alimentação de uma família de tamanho médio.

Considerando o valor da cesta individual e o salário-mínimo líquido (após o desconto referente a Previdência Social de 7,5%), se verifica que o trabalhador de Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco, comprometeu (48,07%), (47,69%) e (44,35%) respectivamente, da referida remuneração, com a aquisição da cesta. Em agosto de 2025, o trabalhador de Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco comprometia, para o mesmo fim, (44,02%), (46,52%), e (44,09%), respectivamente.

EQUIPE:

Prof. José Maria Ramos (coordenador);
Profa. Roselaine Navarro Barrinha;
Prof. Jaime Antonio Stoffel;

Prof. Sérgio Luiz Kuhn UTFPR - Campus de Dois Vizinhos;



UNIOESTE-FB – Ciências Econômicas
Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento –
(GPEAD)

Rua Maringá, 1200 – Vila Nova, Bloco 05, Sala 521.

Telefone Institucional: (46) 3520-4892

Contato: jmramoseco@hotmail.com